

TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

(2º Semestre de 2003)

Teses de Doutorado



Monopolização do Território e Reestruturação Produtiva na Avicultura em Mato Grosso do Sul

Marcia Yukari Mizusaki

Orientador: Profº Dr. Ariovaldo U. de Oliveira

O objetivo do presente trabalho é compreender, através de uma análise geográfica, as transformações recentes ocorridas nas relações de trabalho e produção decorrentes do desenvolvimento da avicultura no Estado de Mato Grosso do Sul. A relação entre os sujeitos é analisada a partir da luta de classes, momento em que identificamos o capital industrial e o financeiro, o Estado, os trabalhadores assalariados, os pequenos capitalistas, os camponeses, os proprietários de terra. Consideramos também, dessa forma, a especificidade da terra como meio de produção, o qual distingue-se do capital, por ser aquele destituído de trabalho. Partimos do princípio de que o capital industrial, ao se territorializar neste Estado, consegue apropriar-

se da renda da terra sem precisar se implantar no campo. Isso ocorre devido aos mecanismos criados pelo capital para sujeitar essa renda, através do chamado contrato de parceria que estabelece com camponeses e pequenos capitalistas. Esse processo é analisado a partir do conceito de *monopolização do território pelo capital* (OLIVEIRA, 1992). Um outro pressuposto a nortear nosso trabalho, é que aquelas transformações recentes são decorrentes do processo de reestruturação produtiva ocorrida no setor, afetando profundamente o campo sul-matogrossense. Compreendemos, também, que o desenvolvimento do capitalismo deve ser analisado como sendo um movimento contraditório, desigual e combinado, pois, o capital, ao sujeitar a renda da terra, abre também a possibilidade de recriação do campesinato, na medida em que este constrói mecanismos próprios para entrar, se manter ou sair da atividade. Nesse movimento, verificamos um processo de diferenciação e mobilidade sócio-territorial na avicultura, cuja lógica, denuncia essa contradição. Em outras palavras, esse processo não reflete apenas a lógica do capital.



Caracterização Pedo- Geomorfológica do Alto Rio Negro e Borda Leste do Pantanal da Necolândia (MS)

Rosângela G. M. Botelho

Orientador: Profº Dr. José P. de Queiroz Neto

Esta pesquisa tem como objetivo a caracterização pedo-geomorfológica da zona de contato entre planalto e planície na borda leste do Pantanal da Nhecolândia, notadamente a área situada entre as escarpas ocidentais da Serra de Maracaju e a vazante Santa Clara, afluente do rio

Negro. A partir dessa caracterização, pretendeu-se criar subsídios para a melhor definição do limite leste da planície pantaneira. Para tal, procedeu-se à análise do meio físico, principalmente relevo, solos e rede de drenagem, envolvendo a interpretação de imagens de satélite e fotografias aéreas e compartimentação da paisagem, em diferentes escalas. O levantamento dos solos e materiais de origem foi realizado ao longo de um transecto leste a oeste, a partir do sopé da escarpa da Serra de Maracaju até as margens da vazante Santa Clara. Foram identificados os compartimentos: sopé da escarpa, de maior inclinação e rede de drenagem hierarquizada; rampa, de declividade menos acentuada e onde surgem indícios da origem sedimentar dos solos; planície, onde há sinais nítidos de deposição,

presença de vazantes e pequenos cones de dejeção; planície da Santa Clara, com presença de baías e cordilheiras, acompanhando o curso da Vazante; e planície Negro-Santa Clara, a oeste da Vazante, onde as baías e cordilheiras assumem eixos divergentes em relação ao curso da Santa Clara. Encontram-se Neossolos Litólicos no sopé da escarpa, seguidos por Plintossolos e Neossolos Quartzarênicos às margens da Vazante. Considerando não só as diferenças na cobertura pedológica, mas também na configuração da rede de drenagem e aspectos do relevo, reafirma-se o papel do rio Negro como limite leste da aba sul do cone aluvial do Taquari ou Pantanal da Nhecolândia, enquanto a vazante Santa Clara, junto com sua planície imediata, desponta como limite do atual leque do rio Negro e da planície pantaneira.



● ● ●

**Transformações na Indústria
Automobilística Mundial: o caso do
Complexo Automotivo no Brasil
1990-2002**

Marta da Silveira Luedemann

Orientador: Armem Mamigonian

O presente trabalho trata da recente reestruturação do complexo automotivo brasileiro, seu reflexo na economia e na organização sindical, bem como da sua relação com as transformações mundiais, a partir da ascensão do ideário neoliberal no ocidente, da difusão da acumulação flexível e das transformações na organização operária e sindical.

No Brasil, as medidas econômicas determinadas pelo FMI, Banco Mundial e OMC e implantadas com rigor pelos governos brasileiros desde 1990, promoveram mudanças intensas na economia, resultando no aprofundamento da recessão, no desemprego, na desnacionalização e em falências. No caso da indústria automobilística, a ausência do governo na determinação da economia permitiu que o poder de decisão das

montadoras se concentrasse nos planejamentos estratégicos das respectivas matrizes. Além disso, a abertura de mercado provocou a falência de metade das empresas de autopeças nacionais, a desnacionalização das grandes empresas brasileiras de excelência e mais de 100 mil desempregados em todo o complexo automotivo. Desta forma, as autopeças nacionais vêm perdendo o poder de barganha e se restringindo ao fornecimento de peças e componentes de menor valor agregado, pois as montadoras, reestruturando a cadeia produtiva, estabeleceram contratos com fornecedores de sua região de origem. Por fim, a política do governo de atração de IEDs, promoveu a "Guerra Fiscal", com financiamento de bancos nacionais, fazendo com que as montadoras investissem em novas fábricas, desenhando uma nova organização espacial do setor no território brasileiro.

A reestruturação produtiva nas fábricas antigas das montadoras incidiu sobre a eliminação de mais de um terço dos postos de trabalho nas montadoras, desde 1990. Por outro lado, a transformação na organização sindical tem sido acompanhada pelo fortalecimento do sindicalismo de resultados, em detrimento dos sindicatos combativos.

● ● ●



O Ritmo Climático e as Enchentes de 1991 na Região Metropolitana de São Paulo: uma análise através do Radar Meteorológico

Ailton Pinto Alves Filho

Orientador: Profº Dr. José Roberto Tarifa

Há poucas dúvidas no meio científico sobre a existência de padrões de circulação atmosféricos específicos nas cidades que promovam alterações nas características das precipitações. Porém, estas mudanças variam muito de acordo com o porte funções urbanas desempenhadas e dos ritmos atmosféricos associados.

Particularmente, no caso da Região Metropolitana de São Paulo, soma-se às perturbações atmosféricas geradas pelas variadas e profundas transformações geo-ecológicas a que a metrópole é submetida, a influência da penetração da brisa marítima decorrente das diferenças nas propriedades térmicas do mar e da superfície terrestre.

Para compreender melhor estas variações foi escolhido como objeto de análise o primeiro

quadrimestre de 1991, período particularmente rico em situações rítmicas que provocaram grande desorganização urbana na metrópole.

Trabalhando-se com mapeamentos de núcleos de precipitação em diferentes intervalos de tempo, realizados a partir de dados do Radar Meteorológico de Ponte Nova e também com dados de superfície, chegou-se à conclusão de que a despeito da configuração aparentemente caótica da distribuição das chuvas, sobretudo nos episódios convectivos, predominou um padrão de circulação local que privilegiou a concentração pluvial sobre a porção mais urbanizada da Região Metropolitana. Ficou notório nessas situações a presença de uma faixa de orientação norte-sul iniciando-se na porção central da cidade de São Paulo e terminando sobre o ABCD que se mostrou mais suscetível às variações citadas e por isso mesmo, mais sujeita aos eventos calamitosos.

A influência da umidade marítima ficou caracterizada principalmente nos casos em que a brisa penetrou após o período máximo de aquecimento da troposfera por conta da radiação solar ou de influências antrópicas.



Pantanal Sul- Mato-Grossense- Subsídios para Gestão Ambiental do Município de Corumbá - MS

Sérgio Wilton Gomes Isquierdo

Orientador: Profª Dra. Maria Elena Simielli

O presente trabalho foi elaborado com o propósito de aprofundar o estudo sobre as questões relativas à preservação do Pantanal. O enfoque dado propiciou uma nova forma de interpretação da dinâmica sócio-econômica e ambiental da região, buscando a articulação entre esses elementos através da visão sistêmica e do conceito de entropia. Essas ferramentas teóricas permitiram a observação dos fenômenos de forma integrada, em suas relações mútuas de interdependência e

considerando a troca de matéria e energia entre os elementos que compõem o sistema. Procurou-se analisar o Município de Corumbá como parte integrante e inter-relacionada da Bacia do Alto Paraguai, em meio a uma dinâmica global.

Foi possível, a partir desse embasamento, a constatação de que as principais causas das derivações ambientais que ocorrem no Pantanal e no Município de Corumbá estão relacionadas com a ocupação dos planaltos adjacentes.

Foram elaboradas mapas da região a partir da análise integrada dos elementos físicos e bióticos, considerados importantes para a compreensão das causas da degradação do sistema que compõe a Planície do pantanal, no Município de Corumbá.





Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense

Floriano José Godinho de Oliveira

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Lencioni

Esta tese analisa as mudanças na dinâmica territorial do Estado do Rio de Janeiro implicadas com processos contemporâneos de reestruturação produtiva que, em grande medida, têm promovido a consolidação de economias regionais no território fluminense. Compreendendo que este processo associa-se a diferentes possibilidades de intervenção dos sujeitos locais por meio de organizações e instituições, orientamo-nos no sentido de interrogar em que medida as transformações recentes na estrutura sócio-espacial do território fluminense, particularmente no decorrer da década de 1990, podem ser compreendidas como decorrentes das formas particulares como as práticas sociais locais e as mudanças nas

práticas de gestão do território são conjugadas com as alterações na sua estrutura econômica.

Partindo da recuperação de aspectos centrais do processo histórico mais amplo de formação econômica, política e administrativa do estado, a análise das mudanças enfatiza os novos processos de industrialização no interior, particularmente no norte e no médio Vale do Paraíba, destacando sua importância como instauradores de uma nova forma de organização da economia fluminense. Identifica que essa nova forma de organização se caracteriza por uma maior diversificação de setores e maior integração territorial, concorrendo para a redução da alta concentração de recursos e atividades no núcleo metropolitano e da dependência em relação aos recursos estatais. Considera, ainda, as novas relações e formas de associação induzidas por diferentes práticas sociais, políticas e econômicas envolvidas na disputa pelo uso e controle do território fluminense, enfatizando as mudanças nas formas de gestão.



As Transformações do Espaço Urbano de Santa Maria/RS e sua Região: tendências e condicionantes

Sandra Ana Bolfe

Orientadora: Prof^a Dra. Amália Inés de Lemos

As transformações do espaço urbano de Santa Maria e sua região, no Estado do Rio Grande do Sul, é um tema que centra-se na análise das transformações do espaço urbano e regional como produto das relações históricas, socioeconômicas e ambientais. Na busca do entendimento do processo de urbanização da cidade, a investigação busca apreender as funções (papéis) da cidade de Santa Maria, e suas respectivas repercussões em âmbito local e regional. Nesse sentido, investigou-se as escalas regionais em que se inserem o

Município de Santa Maria, tendo-se em vista os elementos que deram origem às transformações do espaço urbano. Dessa forma, foi importante a revisão do planejamento urbano e suas perspectivas futuras para a expansão urbana. O encaminhamento das análises foram centradas na repercussão do plano diretor e das funções urbanas sobre o mercado de consumo dos edifícios, especialmente dos edifícios altos e sua espacialização, sua estrutura e relações da cidade e ao seu papel regional. Contudo, investigou-se a relação do desenvolvimento e da dinâmica econômica regional com o processo de verticalização da cidade no espaço e tempo, tendo-se como categorias de análise as formas e os conteúdos que lhe deram origem, bem como sua estrutura urbana e regional.



Made in Brazil: Dinâmica socio-espacial da Indústria Citrícola Paulista

Fernando Sampaio

Orientador: Prof^o Dr. Armem Mamigonian

O presente trabalho é fruto do estudo, do ponto de vista geográfico, histórico e econômico do desenvolvimento do complexo citrícola brasileiro. Oferecemos uma caracterização da cadeia de produção do suco de laranja concentrado e congelado.

Tomamos como referência teórica autores como Karl Marx (no que se refere à dinâmica capitalista), Vladimir I. Lênin e Karl Kautsky (no que se refere a agricultura capitalista e seu desenvolvimento na era do imperialismo), Ignacio Rangel (no que se refere ao desenvolvimento econômico brasileiro) e Armen Mamigonian (no que se refere ao papel da pequena produção mercantil no desenvolvimento industrial brasileiro).

A tese defendida consiste em três pontos básicos:

1) Foi o processo de urbanização acelerada,

verificado a partir da década de 1930, em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, que forneceu a base sobre a qual se desenvolveu a indústria citrícola;

2) Na década de 1960, a indústria provocou importantes mudanças nas formas de produção e comercialização da laranja e, conseqüentemente, na organização do espaço citricultor paulista.

3) Para compreensão de tais modificações, consolidadas na década de 1990, torna-se necessária uma nova proposta de regionalização da citricultura paulista.



Dissertações de Mestrado



O Desenvolvimento da Representação do Espaço de e o Ensino de Geografia: um estudo de caso na escola pública de Itupeva

Maria Inez Moura Fazzini Biondi

Orientadora: Profª Drª Lea Francesconi

O trabalho ora apresentado é fruto da análise dos desenhos espontâneos de aluno da escola pública da cidade de Itupeva, estado de São Paulo, com o objetivo de identificar o

desenvolvimento da noção e representação do espaço nessas crianças, a partir da observação sistemática dos desenhos em séries diferentes e acompanhadas em três anos consecutivos.

Tem como proposta a valorização do desenho como instrumento revelador dos elementos essenciais do espaço vivido. E procurou demonstrar a importância do conhecimento prévio da criança como ponto de partida para o ensino para o desenvolvimento do conhecimento crítico do aluno.



Em Busca do Centro: O Significado do Centro da Cidade de São Paulo para seus Habitantes

Ana Lúcia Krodel Rech

Orientador : Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato

Este trabalho busca a reflexão sobre o significado do centro da cidade de São Paulo para seus habitantes. O trabalho é baseado no desenvolvimento de entrevistas a serem aplicadas à população. O grupo pesquisado é composto de moradores, trabalhadores e freqüentadores do centro da cidade de São Paulo. O centro aqui considerado é o centro histórico, que engloba o Centro Velho e Novo de São Paulo respectivamente distritos Sé e República. A cidade de São Paulo exibe um panorama que se apresenta

através de muitas discussões sobre segregação espacial e social, desigualdades sociais, alterações bruscas na paisagem gerando um processo de destruição de lugares, no sentido físico, concreto e figurado, para construção de outros, suas diversas centralidades e é nesse quadro que se desenvolve a pesquisa onde se busca descobrir qual o sentido histórico coletivo do centro da cidade para a população pois tem-se como premissas que de acordo com o significado que nós depositamos em um lugar, de acordo com o que ele representa para nós vamos ter uma atitude perante ele e que uma cidade precisa manter certas relações sociais que são preservadas através da valorização de espaços que carreguem em si significados que criem uma identidade à população e transmitam o respeito necessário aos seus cidadãos. O referencial teórico se baseia na

reflexão sobre o conceito de "experiência vivida" que é explorado de forma muito profunda e

esclarecedora pela geografia humanística e suas filosofias de significado.



A Internet como recurso do ensino da Cartografia

Fábio Luiz L. da Costa

Orientadora: Prof^a Dra. Regina Araújo de Almeida

O presente trabalho tem como principal objetivo a utilização da *Internet* como recurso no ensino da Cartografia e da Geografia.

Sugere o desafio do professor utilizar a tecnologia com a metodologia, na perspectiva de transformar a informação recebida em conhecimento, demonstrando que o uso do computador motiva o aluno no aprendizado da disciplina.

Relaciona as opções disponíveis para o uso do computador no ensino da Cartografia e da Geografia, propondo uma abordagem que busca viabilizar o acesso a dados geográficos em formato

de hipertexto, através do desenvolvimento de uma interface que trabalha com o conceito de objetos geográficos, transmitindo informações e imagens pela rede mundial de computadores. Esta interface apresenta uma *Home page* com o conteúdo básico de Cartografia, destacando os seguintes temas: coordenadas geográficas, escala de um mapa, legenda de um mapa e fuso-horário.

Indica a possibilidade de utilização de programas desenvolvidos para a linguagem da *Internet*, cujos recursos ainda garantem o atendimento aos requisitos de interatividade e dinamismo no acesso às informações geográficas e linguagem cartográfica.

Apresenta, também, propostas de integração das novas tecnologias com as já existentes, implementando a utilização destes recursos em ambientes de ensino-aprendizagem.



Análise comparativa e interpretativa de duas teses de doutoramento sobre o clima da área urbana de São Paulo

Maria Sílvia Padilha

Orientador: Prof^o Dr. José Bueno Cont

Este trabalho consiste em uma análise comparativa e interpretativa entre as duas teses de doutoramento dos Professores Doutores Ary França e Edson Cabral.

Ambos abordaram em seus estudos, a região de São Paulo.

O primeiro, aspectos do clima da bacia hidrográfica do Alto Tietê onde se encontra a área urbanizada de São Paulo, realizando a análise descritiva e caracterizando os atributos climáticos, relacionando-os com a dinâmica regional e a urbanização.

O segundo autor fez um estudo de maior abrangência correspondendo à chamada Região

Metropolitana da Grande São Paulo (RMSP), ou seja, a capital paulista e seus trinta e oito municípios circunvizinhos, devido à ampliação da área urbanizada própria da época em que foi estudada.

Cabral contextualizou a região estudada, historicamente e climatologicamente, procurando relacionar posteriormente, apenas um elemento climático: a pluviosidade e possíveis transformações causadas pelo fenômeno urbano.

Além da diferença de área específica, embora haja intersecção entre ambas, os estudos foram feitos em períodos cronológicos diversos, o primeiro, em 1946, e o segundo, em 2002, e com recursos técnicos e metodologias também diversos, por motivos óbvios das diferenças próprias de cada tempo e visão geográfica.

Após o estudo de França, pioneiro na tentativa de caracterizar e interpretar o clima da Bacia de São Paulo, muitos outros se seguiram, inclusive o de Cabral, analisado neste trabalho.



Mapas Turísticos: o desafio do uso da arte na Era Digital

Sérgio Ricardo Fiory

Orientadora: Profª Dra. Regina Araújo de Almeida

Este título teve como objetivo discutir a confecção e análise das representações gráficas em mapas turísticos, questionando ao mesmo tempo os níveis de abstração e as imagens mentais das paisagens. Outra importante questão esteve relacionada ao tipo de material utilizado para confeccionar os mapas, ou seja, a escolha entre o formato analógico ou digital, discutindo e comparando as diferentes técnicas.

Desde o início da pesquisa, nosso intuito sempre foi explorar as melhores formas de combinar a arte e a cartografia. Tínhamos como preocupação, a busca da comunicação cartográfica direcionada a um público específico: o turista; que em geral, não possui os conhecimentos necessários à leitura do mapa. É importante destacar, que os turistas são um grupo composto por pessoas muito heterogêneas, por exemplo, quanto à idade, profissão, facilidade ou dificuldade na apreensão das informações e/ou abstrações.

Cabe então ao produtor do mapa, testar e oferecer diferentes formas de representação,

sempre visando facilitar a decodificação do mapa pelo público não familiarizado com o processo de comunicação cartográfica. Logo, trabalhamos com representações que apresentam dois graus diferentes de abstração: os símbolos "convencionais" (geométricos) e os símbolos pictóricos, além de um grande número de ilustrações desenvolvidas a partir das imagens mentais. Portanto, consideramos a percepção como nossa chave principal, ou seja, questionamos o poder de comunicação e de convencimento das representações desenvolvidas a partir da realidade.

Contudo, não devemos esquecer que o desenvolvimento das representações gráficas (forma de confeccionar os símbolos) e a escolha das imagens a serem "transcritas" têm como função primordial à informação correta. Desta forma, a ênfase dada à utilização da figura pictórica faz sentido. Buscamos confeccionar representações que pudessem ser tanto decodificadas ("lidas") quanto atraentes esteticamente aos turistas, sempre acreditando que as figuras pictóricas alcançariam os melhores resultados em relação a pessoas leigas em cartografia.

Enfim, somada a capacidade intrínseca ao mapa de fornecer fatos dispostos no espaço (auxiliando em decisões), também procuramos evocar conotações visuais, afetivas e emoções.



Propriedade Privada e apropriação do espaço: o conflito na Metrópole

André L. Carvalho

Orientador : Profª Dra. Léa Francesconi

A ação dos movimentos por moradia da cidade de São Paulo acompanha uma transformação recente dos movimentos populares no Brasil: o engajamento nas discussões e proposições a respeito da legislação.

A disputa pelo espaço, tanto no campo quanto na cidade, evidencia o caráter inviolável que a propriedade privada apresenta no Brasil. Essa condição é posta, num primeiro momento, pela relação entre terra e poder. Num segundo momento – o da consolidação da Lei de Terras de 1850 – coloca definitivamente o solo na condição

de mercadoria.

Sendo assim, os grandes centros urbanos abrigam uma disputa pelo espaço em específico: a luta pela moradia. Entretanto, essa luta ganha um significado especial quando, no caso da cidade de São Paulo, movimentos populares que lutam por moradia reivindicam a sua fixação numa área dotada de toda infra-estrutura e de uma significativa oferta de empregos: o centro.

Se até algumas décadas atrás, vários movimentos populares engajavam-se em reivindicações pontuais, os movimentos de sem teto do centro reivindicam um conjunto de direitos, que vai além da busca do direito a moradia e alcança o direito ao uso e fruição da cidade. Para tanto, se engajam na construção de novas representações sobre o urbano e a

cidade, discutindo e fazendo incorporar seus pontos de vista em leis e instrumentos urbanísticos.

No entanto, a iniciativa desses movimentos não é única. A disputa apresenta atores sociais

que reivindicam a permanência da área central enquanto espaço a ser valorizado, agora com as iniciativas de revitalização. Configura-se, então, um conflito mais acirrado.



● ● ●

Cingapura: A espacialidade do programa Habitacional do Município de São Paulo na Década de noventa do século XX.

Vanildo Luís da Silva

Orientador: Prof.Dr Luiz Augusto de Queiroz Ablas

A dissertação, Cingapura: a espacialidade do programa habitacional do município de São Paulo na década de 90 do século XX, apresenta-se como uma sistematização do conjunto de ações dos agentes sociais que estiveram envolvidos na elaboração e efetivação deste programa de produção de Habitação popular implementado nos anos de 1995 a 2000.

O Cingapura foi o projeto de Habitação popular de maior evidência após a extinção do Banco Nacional de Habitação (BNH). Para realizá-lo o poder público mobilizou-se para garantir fonte de financiamento e mudanças na legislação do setor. Como resultado desta reestruturação, o Cingapura apresentou algumas características que o diferencia dos projetos congêneres que o antecedeu.

O presente estudo procurou produzir uma caracterização do Cingapura através de uma abordagem histórica levantando e analisando as ações dos agentes sociais diretamente envolvidos no processo de materialização do projeto.

A realização da dissertação baseou-se na coleta de informações via entrevistas, pesquisa em arquivos, jornais, participação em encontros e conferência que trataram do problema de falta de moradia. Portanto, a base principal deste trabalho foram os documentos produzidos pelos agentes pesquisadas. Desta forma, considerou-se documento todo o conjunto de idéias que foi transformado em registro escrito.

A análise das informações revelou que, o Cingapura caracterizou-se pela centralização e concentração do poder no executivo, significativa participação de recursos financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), indefinição jurídica quanto ao solo urbano utilizado, por custos de produção elevados e pela absorção de preceitos que nortearam a produção de habitação popular em outros programas deste setor.



● ● ●

Cooperativas de Reforma Agrária: um enfoque distinto visando sua inserção no negócio agrícola

Roberto de Assumpção

Orientadora: Profª Dra. Iraci Palheta

Este trabalho é constituído por quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda a atual exploração dos estabelecimentos agropecuários brasileiros, mostrando que a área é explorada em quase a sua totalidade por poucas culturas e o destino da produção preponderantemente é entregue à intermediário.

O segundo capítulo percorre a história do Brasil mostrando que o atual padrão de exploração agrícola decorre de um processo histórico de ocupação das terras brasileiras que remontam os tempos coloniais e desde essa época os interesses que nortearam os acontecimentos ao longo de nossa história estão presentes e vigentes ainda em nossos dias, mesmo tendo alterado de certa forma os atores sociais, políticos e econômicos.

O terceiro capítulo integra a agricultura em um ambiente mais amplo, o do complexo rural mundial, discute sua dinâmica e tendência e em particular, nesse momento histórico da era da informação, e também como surgem novas

perspectivas de mudança na forma de inserção da agricultura camponesa nesse contexto político e econômico. Para tanto, desenvolve um conhecimento específico para subsidiar esse processo de inclusão.



A Pontencialidade da Atividade Turística para o Desenvolvimento Regional

Edson José Pinzan

Orientador: Prof. Dr. Luiz A. de Queiroz Ablas

Este estudo teve como objetivo verificar como a atividade turística é, potencialmente, indutora do desenvolvimento de uma região. Tendo como premissa que o turismo, enquanto atividade econômica, realiza uma transferência espacial de renda de um centro emissor para o centro receptor, a região turística, analisou-se de que forma isso ocorre, gerando desenvolvimento.

A análise tomou como objeto de estudo a Região Metropolitana da Baixada Santista. Seu potencial de atração turística, ligado aos recursos naturais, à localização estratégica junto a um

O quarto capítulo mostra os resultados obtidos com a aplicação desse conhecimento em duas cooperativas de reforma agrária e considera que essa abordagem permite estabelecer um amplo processo de inclusão social apropriado à maioria da sociedade brasileira.

grande centro emissor de turistas – a cidade de São Paulo – e ao número significativo de segundas residências ali existentes foram fatores relevantes para a escolha dessa região.

Nos três capítulos iniciais, fez-se uma reflexão teórica sobre os conceitos de espaço e região e sobre a teoria do desenvolvimento econômico. Essa fundamentação teórica centrou-se, principalmente, nas obras de Milton Santos, José Luiz Coraggio e Luiz Augusto Q. Ablas. Nos quatro capítulos seguintes buscou-se verificar como a atividade turística participa do desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista.

A pesquisa foi realizada no período de 1997 a 2000. Um conjunto de indicadores sócioeconômicos possibilitou o entendimento de como a atividade turística contribui para o desenvolvimento da região estudada.

A Paisagem no Ensino de Geografia: uma estratégia didática a partir da arte



Jacqueline Myanaki

Orientador: Profª Dra. Regina Araújo de Almeida

Esse trabalho propõe um caminho para viabilizar a articulação entre geografia e arte na prática de ensino de geografia no ensino fundamental, a partir do experimento de um conjunto de atividades enfocadas no estudo da paisagem geográfica, nas noções básicas conceituais e sua percepção, utilizando reproduções de quadros de pintores brasileiros.

O experimento foi realizado, na sua maior parte, com alunos de 6ª série de diferentes instituições em duas etapas bem definidas. Na primeira etapa, o roteiro de atividades foi

desenvolvido com três turmas de três escolas diferentes e cujos professores participaram como observadores e coadjuvantes durante a aplicação das atividades. Na segunda etapa o roteiro foi desenvolvido de maneira autônoma por sete professores de cinco instituições que receberam antecipadamente o material e as instruções necessárias e assistência à distância, quando solicitada.

Os resultados das duas etapas demonstraram que é possível articular arte e geografia no estudo da paisagem geográfica de maneira a ampliar a capacidade de percepção e apreensão da paisagem geográfica, bem como sobre as manifestações artísticas, além dessa estratégia representar um aumento no entusiasmo e despertar o interesse dos alunos para o processo de construção do conhecimento.

